

Ano: 2025/2026

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – NUCLIMA

Nos últimos meses, o trabalho do NUCLIMA avançou em três frentes diretamente ligadas à finalidade do projeto, a contratação de pessoas em situação de rua, a radiografia do território e a pesquisa de campo.

1. Contratação de pessoas em situação de rua e de vulnerabilidade

A montagem da equipe começou com a publicação do Edital de Chamamento Público Simplificado nº 01/2025, voltado à seleção de pessoas em situação de vulnerabilidade social, preferencialmente com vivência nas ruas, para atuar como Agentes de Direitos Humanos e Agentes de Justiça Climática. Hoje a equipe é formada por 18 colaboradores, sendo 11 deles agentes de campo, além de supervisão e apoio administrativo.

Essa escolha não é apenas prática, é também uma opção política e ética. Contratar pessoas que conhecem a realidade das ruas por experiência própria reduz a distância entre quem pesquisa e quem é pesquisado, fortalece a confiança na abordagem e qualifica a leitura sobre as barreiras que essas pessoas enfrentam nos territórios. O impacto aparece já na vida dos próprios agentes, que passam a contar com renda, segurança financeira e reconhecimento institucional, deixando de ser vistos apenas como “objeto de intervenção” para também produzirem conhecimento sobre a própria realidade.

2. Radiografia do Território

O núcleo também vem construindo um diagnóstico de como a rede de serviços públicos e da sociedade civil funciona, na prática, para a população em situação de rua, olhando para o acesso à saúde, à assistência social, ao acolhimento e à proteção diante de riscos climáticos. O levantamento começou pela região da Luz e seu entorno, com previsão de avançar para a Mooca, o Belém e a Sé.

O trabalho combina pesquisa documental com visitas técnicas, observação direta e conversas com trabalhadores locais, para entender não só o que existe no papel, mas as filas, os gargalos e os fluxos reais de atendimento. Dessa etapa devem sair um mapa de serviços, uma matriz de atendimento, uma síntese dos fluxos de encaminhamento e recomendações objetivas para fortalecer essa rede sob a ótica da justiça climática.

3. Pesquisa de Campo

A pesquisa é conduzida sob responsabilidade científica da Dra. Letícia Sarturi Pereira (UNIFESP) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNINOVE, parecer nº 8.317.081, com sigilo garantido por códigos de identificação que substituem os nomes dos participantes. Antes de ir a campo, os agentes passaram por um curso gravado e disponibilizado no YouTube, por formação presencial e por uma aplicação simulada dos questionários.

A meta é coletar 5.000 questionários entre São Paulo e Rio de Janeiro, organizados em cinco blocos que vão do perfil e determinantes sociais à saúde e ao acesso ao SUS, passando por violência e direitos humanos, justiça climática e riscos extremos, e políticas públicas e acolhimento. Durante as entrevistas, os agentes também entregam um cartão com telefones úteis de emergência e denúncia, o que dá à pesquisa um papel de proteção social imediata, além da coleta de dados em si. Alguns blocos do questionário, como os que tratam de vínculos familiares rompidos e de sexualidade, mexem bastante com quem responde; por isso a equipe tem reforçado o acolhimento e a escuta ativa como parte central do método, para garantir dados de qualidade sem revitimizar as pessoas entrevistadas.